

de compensação), comprido de 8 metros, pesava 8 kilos. A ancorasinha, 3 kilos. E Dumont escreveu: — Este minúsculo "Brasil" despertou grande curiosidade. Era tão pequeno que diziam que eu viajava com elle dentro da minha mala! Nelle é em outros flz, em varios mezes, amidadas viagens, em que la penetrando na intimidade do segredo das manobras aereas."

O PREMIO DEUTSCH

Certa vez, numa das assembleias do Aero Club, compareceu um senhor, desconhecido de todos os presentes, muito tímido, muito sympathico, que offerceu, elle, Deutsch de la Meurthe, um premio de cem mil francos ao primeiro aeronauta que, dentro dos cinco annos seguintes, partindo de St. Cloud, que era, então, onde se achava o parque do Club, circumnavegasse a Torre Eiffel e voltasse ao ponto de partida, tudo em menos de 30 minutos.

No dia immediato ao da instituição do premio, Santos Dumont, iniciou a construção do seu balão n° 4, para o qual mandou construir, ao mesmo tempo, em St. Cloud, um hangar. O inventor patricio opinou pelo balão fusiforme — diz — pois precisava atingir a uma velocidade de 30 kilometros horarios, o que lhe pareceu difficil, á época, com um balão ovoide. Adquiriu o motor mais leve que encontrou no mercado. Tinha a força de 9 H. P. e pesava 100 kilos. Era "a maravilha de então..." — confessa.

Com esse balão foram poucos os resultados obtidos. Todavia, no inverno seguinte, Dumont poz em construção o seu famoso n° "5", com o qual, na madrugada do dia 12 de julho de 1901, circumnavegou a Torre Eiffel.

RESOLVENDO O PROBLEMA DA DIRIGIBILIDADE DOS BALÕES

Desse vôo, realizado a 12 de julho de 1901, o inventor patricio dá, em "O que eu vi, o que nós veremos", estas impressões: "Levei-o (o n° 5) para o hypodromo de Longchamp. Comecei a fazer pequenos circulos com o dirigivel, que era verdadeiramente docil. Fui ao bairro de Puteaux e evolui sobre suas innumeras usinas quando, de repente, guço, um barulho terrivel: uma a uma, todas as usinas tinham posto a funcionar seus apitos e sirenas. Flz duas ou tres voltas e cheguei, novamente, a Longchamp.

Fiz um conciliabulo com meus amigos. Pretendia fazer a volta á Torre Eiffel. Elles me querem dissuadir, por não estar presente a commissão do Aero Club. Não me pude conter. O sport me attraia. Parti. Tudo correu bem até ás alturas do Trocadero, quando senti que o balão não me obedecia mais. Reententara-se o cabo que ligava a roda de governo ao leme da aeronave.

Diminuo completamente a velocidade do motor e manobro para tocar em terra. Foi bastante feliz: desci precisamente no jardim do Trocadero, onde, por ser ainda muito cedo, havia muito poucas pessoas. A ruptura se dera em ponto difficilmente acessivel. Era necessario uma escada. Vão buscá-la. Quatro ou cinco pessoas a sustêm de pé, e, por ella, consigo subir e concertar o cabo. Parti de novo, circumnaveguei a Torre Eiffel, e voltei directamente a Longchamp, onde muita gente havia, já, á minha espera, inquitada da demora.

Foi um successo colossal quando cheguei e parei o motor. Nesse mesmo dia a imprensa annunciava ao mundo que estava resolvido o problema da dirigibilidade dos balões."

NO HANGAR DO INVENTOR

Foi nesse dia que começou a grande popularidade de Santos Dumont em Paris. No seu hangar encontravam-se pessoas de todas as classes de opiniões.

Certa vez — é elle mesmo quem conta — apanharam, numa photographia, a ex-imperatriz dos francezes ao lado de Rochefort. Haviam sido, até então, os maiores inimigos. O acaso fel-os encontrarem-se no hangar de Santos Dumont.

A HOMENAGEM DE EDISON

— Recibi felicitações do mundo inteiro — prosegue o autor de "O que eu vi, o que nós veremos". Entre ellas, porém, uma, certamente, a que mais me honrou e para mim, a mais preciosa, veiu assim endereçada, numa photographia do maior inventor dos tempos modernos: "A Santos Dumont, o Bandeirante dos Ares, homenagem de Edison."

A DESTRUIÇÃO DO N° 5

No "Santos Dumont n° 5", com que foi contornada, pela vez primeira, a Torre Eiffel, o seu proprietario e constructor foi victima de serio accidente, do qual, por milagre, saiu, felizmente, illeso. O balão, certa manhã, raspará, em vôo, o telhado de uma casa, acontecendo romper-se.

Santos Dumont, que ficara pendurado por algumas cordas do proprio balão, foi retirado da situação afflictiva em que se encontrava pelos Bombeiros de Paris. O n° 5 despenhara-se sobre uma enorme arvore, a isso se devendo o ter-se elle salvo.

Com o n° 6, construído logo após, novos successos foram alcançados, marcadamente aquelle

após as ha... gentilezas e... graphos, os dois em forma, de... "toss" que fa... exico, collocando-se a favor do sol. quadros eram os se...

Mexicanos — Bossio; Della Paternoster; Chividino; Orlandini; Peucelle, Vastabile, De Maria e Espadaro.

Principiou o jogo ás 14.55, com a saída dada pelos argentinos que logo atacam bem, sendo repellidos por M. Rosas. Paternoster recebe a bola e com ella se adianta entregando-a a Perez, que produz excellente centro que passa deante do goal mexicano sem que ninguém o aproveite.

Um centro forte de Spadaro é emendado por Stabile para fóra, e logo depois um tiro do mesmo

(Continúa na 6ª pag.)

O CENTENARIO

Moveis em todos os estyios — Rua Cattete 81 — 5-0368. (11509)

O BANDEIRANTE DOS ARES

A' data natalicia de Santos Dumont, alguns aspectos — de sua obra imperecível —

—Um punhado de notas curiosas nas paginas de um livro quasi ignorado—

Santos Dumont, cujo anniversario natalicio hoje decorre, é autor de um livrinho interessante, muito interessante mesmo, em cujas paginas "o bandeirante dos ares", como lhe chamou Thomas Edison, reuniu um punhado de notas sobre sua vida.

Essas notas, que elle dedicou aos seus patricios, segundo palavras que se lêem ás primeiras paginas do livro, são todavia ignoradas pela maioria dos brasileiros. O livro em questão, cuja edição se acha hoje esgotada, traz por titulo: "O que eu vi, o que nós veremos". São cem paginas vasadas em linguagem simples, despretenciosa, que parecem feitas para confirmar o aphorismo conhecido de Buffon: "o estylo é o homem".

A' data natalicia de um dos maiores brasileiros vivos, não nos parece desopportuna a evocação desses factos, que são, sem nenhuma duvida, um justo motivo de orgulho para todos nós.

SANTOS DUMONT E SUAS PRIMEIRAS LIÇÕES DE AERONAUTICA

A paginas 10 da obra citada, Dumont confessa ter devido as primeiras lições de aeronautica ao grande visionario Julio Verne. E conta: "De 1888 a 1891, quando parti pela primeira vez para a Europa, li, com interesse, todos os livros desse grande vidente da locomoção aerea e submarina."

Os motores a vapor, de então, eram, porém, demasiadamente pesados. E foi, para Dumont, momento de indizível contentamento aquelle em que o joven patricio, já em Paris, em companhia de seu pae, via, numa exposição a que ambos visitaram, um motor a petroleo, da força de um



"Nesta manhã de 12 de julho, e na tarde de 23 de outubro de 1906, vivi os momentos mais felizes de minha vida", disse Santos Dumont, referindo-se ao vôo em torno á Torre Eiffel

nha admiração por ver funcionar aquelle motor, ao que elle me respondeu: "Por hoje basta."

Aprovitando-me dessas palavras pedi-lhe licença para fazer meus estudos em Paris. Nessa mesma noite corri varios livretos, comprando todos os livros que encontrei sobre balões e viagens aereas."

Essas scenas occorreram em Paris, precisamente á vespera da partida do joven estudante, mais tarde o grande inventor, para o Rio de Janeiro.

PALAVRAS DE UM PAE Certa manhã, o "avô da aviação", isto é: o pae de Santos Dumont, o convidou, a dar um giro á cidade, dirigindo-se ambos a um cartorio de tabellião. Era em São Paulo.

De volta á casa, o ancião, chamando o filho ao escriptorio, disse: — Já lhe del, hoje, a liberdade. Aqui está mais este capital.

E entregou-lhe titulos no valor de muitas centenas de contos. E proseguiu: — Tenho, ainda, alguns annos de vida. Quero ver como você se conduz. Veja que vae para Paris, o logar mais perigoso para um rapaz. Prefiro que não se faça doutor. Em Paris, com o auxilio de nossos primos, você procurará um especialista em chimica, mecanica, electricidade, etc.

Estude essas materias e não se esqueça que o futuro do mundo está na Mecanica. Você não precisa pensar em ganhar a vida. Eu lhe deixarei o necessario para viver."

Em Paris, Dumont tomou, para seu mestre, um hespanhol bas-

tante culto "que sabia tudo." Era o sr. Garcia, com quem estudou por alguns annos.

O VOO DE UM CURIOSO Fascinado pelas alturas, Santos Dumont ansiava por voar. Havia, em Paris, certos logradouros em que se costumava, a troco de algumas centenas de francos, fazer taes ascensões.

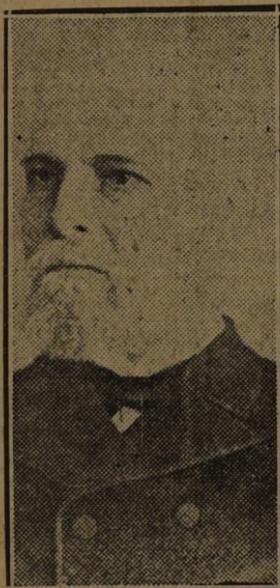
Eram balões captivos, os quaes, talvez bem pouco differissem daquelles que, até ha pouco, o Rio conhecera na velha "Maison Moderne", da empresa Paschoal Segreto.

Em Paris, nos aerostatos que pertenciam a um sr. Machuron, o passeio, o primeiro que realizou Santos Dumont, lhe teria de custar 250 francos. Foi, realmente, o quanto pagou o inventor patricio no seu primeiro vôo, durante o qual, confessa, acompanhou, com o mais vivo interesse, todas as manobras do piloto.

O "BRASIL"

Esse passeio levou Dumont a pensar na construção do "Brasil", nome que tomou "o primeiro, o menor, o mais lindo" dos aerostatos construídos pelo homem a quem o mundo deve a solução do problema do mais pesado que o ar.

O "Brasil" tinha, de diametro, 6 metros e, de volume, 113 metros cubicos. A seda empregada (113 metros quadrados) pesava 3 kilos e 500 grammas, a qual, envernizada e prompta, perfazia o total de 14 kilos. A rede envolvente e a corda de suspensão pesavam 1 kilo e 800 grammas. A barquinha, 6 kilos. O "guiderope" (corda



O pae de Santos Dumont, dr. Henrique Dumont, fallecido em 1892

cavallo, muito compacto e leve, e funcionava. "Parei deante d'elle — diz o inventor — como que pregado pelo Destino. Estava inteiramente fascinado. Meu pae, distraído, continuou a andar até que, depois de alguns passos, dando pela minha falta, voltou, perguntando-me o que havia. Contei-lhe mi-

essa penal-

CEA... TR... Sal... Esper... Ha um rege a sal... Tens di... os tens, nã... E este... do desen... gedia aos... cuta!... Dinheiro... O Snr... dente á r... mero 101... ra facilim... rença par... ria das dit... E' que... "CASA G... bilhete 3... tração de... muito da... deste mo... de Loteria... elle entro... posse de... Uma fo... BANCO... Conform... "Diario O... assembléa... accetito a... naldo Bra... de Directo... miu esse l... Em cons... beração, f... duzida a d... dos Srs. L... líbta Borges... res do Ban... Para aux... admittido o... ríes Bittene... exercendo es... O Banco... sil, fundado... de 1924, vae... em ascençã... no credito... seus negoc... curto prazo... seus accion... Depo... O form... 100... Inte... 2º premio... 4 premios... Loteria d... Extracç... Continúa... Foi lanç... guns me... que cont... Trata-se... Bayer, p... cio ideal... infecta... dentes... vantagem... zon ter... quear... mante... O C... solvid... espec... fuma... a de... E' den...



Inaugura-se o ser... radio-telephonic... tre a Italia... Australi

Roma, 19 (U. P... rialmente inaugur... radiotelephonico e... a Australia, pelo... os sub-secretari... ni, conversaram... llano em Sydn